

VIAGEM DE BICICLETA A SANTIAGO DE COMPOSTELA

15 a 18 Junho de 2006

Um grupo de amigos e adeptos do BTT (bicicleta de todo o terreno), juntam-se habitualmente ao fim de semana para conhecer e descobrir os trilhos entre o mar e a serra, desfrutando da natureza e partilhando a amizade.

Aproveitando um fim-de-semana mais prolongado, um grupo de 11 (parte oriundos de Avanca) decidiram percorrer o histórico caminho de peregrinação até Santiago de Compostela.

Antes de mais, Santiago ou São João Maior era um dos doze apóstolos e primeiro foi pescador. Afastou-se de Jerusalém após a prisão de Jesus Cristo e veio para a Península Ibérica tornando-se um grande pregador da palavra do Evangelho e Fé. No ano de 44 d.C. foi condenado à morte por Herodes Agripa. Deu-se a translação do corpo de Santiago da Palestina à Galiza e após navegar pelo Mediterrâneo e a costa portuguesa, desembarca em Padrón (costa da Galiza). É sepultado aos pés do monte Pedroso conhecido também como compostela – o campo da estrela – e logo surgiu uma cidade que iria atrair viajantes de todo o resto do mundo cristão seguindo a rota sagrada orientados pela Galáxia Via Láctea, tendo como símbolo uma concha e aclamado o caminho da espada. Na sua época áurea, no século XIV, chegavam à cidade em cada ano mais de um milhão de pessoas, vindas de todos os cantos da Europa.

A história dos caminhos de Santiago a partir de Portugal remonta à Idade Média, principalmente a partir da sua independência em meados do século XII. Reis e Rainhas lusitanos mostraram o interesse pela peregrinação e assim o fizeram Dom Manuel o Afortunado e a Rainha Santa Isabel de Portugal, que peregrinou a Compostela por duas vezes e a sua devoção por Santiago ficou patente pois quis ser amortalhada com roupas e bordão de peregrino. São através dos seus diários e manuscritos que detalham e registaram a configuração actual do Caminho Português, descrevendo referências de pontes, capelas, fontes, cruzeiros, santuários, paços, cruzando bosques, terras de labor, aldeias, vilas e cidades históricas. Um percurso recheado de um intenso legado cultural e artístico de um povo através da peregrinação a pé, a cavalo ou bicicleta.



1º Dia – quinta-feira, 15 de Junho

Avanca – Ponte de Lima (140 km)

No centro de Avanca pelas 7.00h, deram-se as primeiras pedaladas, equipados com os sacos adaptados às bicicletas, transportando o essencial para a viagem de 4 dias.

Seguiram em direcção à costa, saboreando a manhã solarenga e o cheiro matinal do mar, passando por Espinho, foz do rio Douro com paragem em Vila Nova de Gaia, junto das caves do famoso Vinho do Porto para cumprir o ritual do carimbo nas credenciais do peregrino – este serve como certificado, acesso aos albergues e identificação do peregrino – registo da nossa passagem. A partir daqui, ponte D. Luís basta seguir as setas amarelas, estrategicamente colocadas ao longo do caminho até ao destino final. Os caminhos estão marcados com setas amarelas desde Coimbra (e estarão em breve desde Lisboa e mais tarde desde Sagres) e seguem uma rota baseada nos tais diários ilustres e passam por exemplo por Pinheiro da Bemposta, Oliveira de Azeméis, Santiago Riba UI, S. João da Madeira.

Atravessaram a cidade do Porto passando pelas suas ruas estreitas de granito e cheias de história. Seguem-se as diversas localidades desfrutando das particularidades de cada uma, surgem os primeiros trilhos e calçadas romanas por entre extensos campos, passagem pela ponte romana sobre o rio Ave e reforço de energias em S. Pedro de Rates. Estava em festa nas comemorações do dia “Corpo de Deus” e como manda a tradição da terra, uma enchente de pessoas sobre as ruas coloridas e perfumadas com fabulosos tapetes de flores com diversos motivos alegóricos. Depois deste fantástico momento, o Caminho continua a revelar-se novamente entre os campos cultivados a perder de vista com intervalos de longos pinhais até chegar a Barcelos. Mais uma oportunidade de percorrer os pontos de interesse no centro histórico da cidade, seguindo apenas as setas amarelas (são perfeitas guias turísticas). A etapa continua e tornou-se um hábito usufruir das imensas referências do património construído (cruzeiros, casas senhoriais, igrejas seculares, etc.) e cada vez mais a paisagem natural torna-se deslumbrante, os trilhos empedrados e terra batida tornam-se mais comuns e os últimos quilómetros da etapa são paralelos ao rio Lima ladeados de árvores e uma companhia anunciada vinda dos céus, uma boa chuvada! Finalmente, pelas 19.30h, chegaram à estadia na pousada de juventude de Ponte de Lima. Esta é uma das cidades simbólicas nos caminhos de Santiago com uma longa história e tradição. Reconfortados com o jantar na cidade e um passeio pelo centro histórico, o descanso foi o melhor final da primeira e longa etapa.



2º Dia – sexta-feira, 16 de Junho

Ponte de Lima – Redondela (80 km)

Despertar cedo, adivinhava-se uma etapa com alguns desafios e muita expectativa. Antes de iniciar a etapa, ao sabor da manhã azul, houve necessidade de substituir um pneu (danos do dia anterior) e mais uns ajustes nas parceiras de viagem, as bicicletas. Atravessaram com entusiasmo o rio Lima pela fantástica ponte Romana com conchas esculpidas nos muros de granito (as conchas são mais um dos símbolos dos peregrinos), mais uma das provas seculares dos Caminhos de Santiago.

Seguiram-se as setas e mergulharam nos húmidos trilhos rurais e após uns quilómetros surge a subida da serra da Portela Grande. Desafio ofegante, força e muita vontade, pois uma boa parte do caminho foi feito a pé trepando e literalmente com a bicicleta às costas (incluindo as bagagens). Foi uma subida monumental com chegada a um dos pontos mais impressionantes e simbólicos monumentos do Caminho, a cruz dos Mortos ou Franceses (dita a história que terá morrido o cavalo de um peregrino francês) sobre a qual colocam-se pedras como sinal de passagem e foi também um momento de partilha com outro grupo de peregrinos. Recuperados do fôlego, continua a subida até ao topo da serra (436m). A descida surge como bênção mas depressa se enfrenta um novo desafio, atravessar uma escorregadia calçada romana mergulhada em água culminando na velha ponte romana com passagens por velhas azenhas em bom estado de conservação e funcionais. Foi mais um dos momentos espantosos e na aproximação de Paredes de Coura surge um café-tasca multi-funcional e um verdadeiro apoio aos peregrinos, sobretudo pelas pessoas que o servem com a sua amabilidade e simpatia. Saborearam uns tradicionais sabores da terra, nomeadamente umas boas sandes de presunto. Seguiram a etapa, pois foram demorados os poucos quilómetros efectuados!

Até Valença, entre subidas e descidas o percurso continuava a ser uma descoberta de lugares como Rubiães e S. Bento da Porta Aberta. Próximos da Ponte internacional metálica, obra de engenharia do Gustave Eiffel (conhecido também pela ponte D. Maria no Porto), vêem-se as cores das bandeiras portuguesas e espanhola. Novas emoções ao entrar em Espanha e conduzidos pelas setas e a partir daqui também surgem nas paredes, muros ou marcos azulejos vidrados com o símbolo da concha a indicar o Caminho. Tuy foi a primeira cidade com uma pequena paragem para admirar a catedral edificada entre 1145-75.

A paisagem foi-se modificando com a aproximação da zona industrial de Porrino, estradas barulhentas dos camiões e carros e intermináveis rectas ladeadas de grandes indústrias. Assim sendo, até ao final da etapa o objectivo foi chegar a horas ao albergue em Redondela antes das 20.00h espanholas. Este albergue existe num edifício histórico, recentemente remodelado e tem



óptimas condições para o conforto físico e espiritual dos peregrinos. Funciona em simultâneo com serviços para a comunidade durante o dia e à noite servia exclusivamente de albergue, com a apresentação da credencial. Não existe um valor fixo para o pagamento da estadia, este é efectuado ao critério de cada peregrino. Instalados e após um banho reconfortante foram jantar num típico restaurante ao lado do albergue. De regresso ao albergue, ainda houve um momento relaxante para o convívio com outros peregrinos de outras nacionalidades para uma troca de experiências e dos desafios comuns dos Caminhos de Santiago. Finalmente, o descanso numa camarata partilhando o mesmo tecto com outros grupos de peregrinos.

3º Dia – sábado, 17 de Junho

Redondela – Santiago de Compostela (90 km)

Despertar novamente cedo e preparar a última e a derradeira etapa.

À saída de Redondela, passada a ponte de caminho de ferro, a rota prossegue num bosque com algumas subidas em direcção à histórica ponte Sampaio sobre o rio Verdugo – onde ocorreu uma das maiores derrotas do exercito napoleónico na Galiza – ultrapassamos o núcleo urbano da vila, aproveitando para fazer um abastecimento de água e fruta fresca (fundamental para manter as energias) e pedalar novamente por campos, bosques e pinhais, cruzando pequenos rios por pontes antigas rumo a Pontevedra. A cidade animada por pessoas nas ruas pedonais revelando uma intensa vida social. Aproveitaram para visitar o santuário da Virgem Peregrina (séc. XVIII), um dos pontos de referência para as devoções dos peregrinos. A sugestiva igreja foi concebida com planta em forma de concha. À saída da cidade, atravessaram mais uma ponte romana com motivos decorativos das conchas e embrenharam-se de novo por bosques com musgo a cobrir os muros e atravessando constantemente pequenos cursos de água. De notar que estes percursos eram partilhados pelas pessoas locais nos acessos aos seus terrenos, assim como na pratica do desporto ou simplesmente para passear. Pararam para almoçar em Caldas de Reis ao lado da ponte romana Bermana com a particularidade de ter um cruzeiro com Santiago.

A meta final aproximava-se e cada vez mais tínhamos mais vontade de chegar, mas o Caminho continuava a revelar-se com motivos de interesse. Percorreram de novo um fantástico bosque com trilhos estreitos e sinuosos por entre árvores centenárias, trepidando nas suas raízes e com descidas exigentes de um maior cuidado e técnica. Passaram por Padrón e cada vez mais surgiam referências alusivas ao Caminho, sobretudo nas igrejas e cruzeiros com a presença de Santiago. As paragens eram cada vez menos nesta fase, estavam direccionados para a grande cidade de Santiago de Compostela. As setas ou



marcos que indicavam a rota, levaram a percorrer as aldeias e cruzar as populações locais, conhecendo a sua vivência mais comunitária. Na aproximação, ainda tiveram mais uma subida do monte de Milladoiro e no seu cimo se avistavam as torres da Catedral de Santiago. Estas estiveram sempre presentes a confirmar a nossa orientação e finalmente chegaram à cidade e percorrendo as suas ruas e edifícios históricos que anunciavam a chegada. A praça do Obradoiro, suporte da Catedral, surge-nos com esplendor e à escala e dimensão de todos os Caminhos de Santiago, sendo no seu centro o momento crucial e especial meditação de conquista pessoal partilhada com milhares de peregrinos que vinham de todo o mundo.

Deslocaram-se com as credenciais do peregrino preenchido com os diversos carimbos das diversas localidades, apresentar na sede para obter o diploma em Latim como prova dos 300km percorridos ao longo do Caminho Português a Santiago.

Mais descontraídos com as horas, os momentos seguintes foram a usufruir da dinâmica da cidade, a alegria sentida nas ruas que caracterizam a amabilidade do povo da Galiza.

4º Dia – domingo, 18 de Junho

Regresso a Avanca

Aproveitamos para visitar alguns dos muitos pontos de interesse na cidade, especialmente a monumental catedral, cumprir o ritual do tradicional “abraço” à escultura de origem românica do apóstolo Santiago. A visita ao Pórtico da Glória a assistir à bênção dos peregrinos com o famoso “botafumeiro”.

Ao almoço foi partilhado com outros dois amigos que foram busca-los com duas carrinhas que amavelmente foram emprestadas por uma instituição da terra e um amigo. O grupo agradece a disponibilidade de todos os amigos que colaboraram em equipa para tornar possível esta inesquecível viagem.

Até sempre....

Algures nos caminhos mágicos de Santiago de Compostela!!!

